

Comunicação apresentada na Sessão Coordenada de Comunicações e Paper publicado nos Anais do VI Seminário de Ensino de Línguas Estrangeiras (SELES) e II Seminário de Ensino de Língua Materna (SELM): *O Ensino de Línguas para a Cidadania*, na Universidade de Passo Fundo – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Letras. Em 23 e 24 de outubro de 2008.

A Leitura como uma atividade cidadã na sala de aula de língua portuguesa

Viviane de Souza KLEN-ALVES¹
Maria Cristina DAMIANOVIC²

Introdução: Todos os humanos precisam, juntos, ler a *Terra*

*A humanidade é parte
de um vasto universo em evolução.*

*A Terra, nosso lar, é viva
como uma comunidade de vida incomparável.*

*As forças da natureza fazem da existência uma
aventura exigente e incerta, mas a terra
providenciou as condições essenciais para a
evolução da vida.*

*A capacidade de recuperação da comunidade
de vida e o bem-estar da humanidade
dependem da preservação de uma biosfera*

¹ Viviane de Souza KLEN-ALVES é concluinte do curso de Letras (Português e Inglês) da PUC-SP. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Linguagem em Atividades do Contexto Escolar (LACE) e participante ativa do Programa de Extensão Ação Cidadã (PAC). Desenvolveu pesquisas de Iniciação Científica apoiadas pela CAPES (2006-2007) e CNPq Brasil (2008-2009) nos subprojetos Leitura e Escrita nas Diferentes Áreas (LEDA) e Aprender Brincando (AB), Segmento de Educação Bilingue. Atualmente, sob orientação da Profa Doutora Fernanda Liberali, investiga o uso do Planejamento, com Atividades Sociais, na Educação Bilingue para classes minoritárias de São Paulo como possibilidade de inclusão social, direito e cidadania (CNPq Brasil - 2009-2010). São temas de estudo leitura, transdisciplinaridade, inclusão, colaboração e empoderamento. viviane.klen@gmail.com

² Maria Cristina DAMIANOVIC é doutora em Linguística Aplicada e pesquisadora do Programa Ação Cidadã (PAC) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/Brasil. Suas áreas de pesquisa concentram-se na elaboração de material didático a partir de atividades sociais; nas estratégias de linguagem para o gerenciamento de conflitos e no papel da literatura na formação de leitores e escritores. É organizadora de *Vygotsky: uma revisita no início do século XXI* (Schettini, Damianovic, Hawi, Szundy, 2009-orgs), *Material Didático: Elaboração e Avaliação* (Damianovic, 2007org), e autora de *De um limão, uma limonada* (2008a), *A Galinha dos Amigos de Ouro* (2008b), *Famílias: Sempre-Vivas* (2007), *São Paulo: Caras e Bocas* (2006), *Brasil: Palavras de um Cotidiano* (2005) entre outros. www.linguagemformacao.com.br

Comunicação apresentada na Sessão Coordenada de Comunicações e Paper publicado nos Anais do VI Seminário de Ensino de Línguas Estrangeiras (SELES) e II Seminário de Ensino de Língua Materna (SELM): *O Ensino de Línguas para a Cidadania*, na Universidade de Passo Fundo – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Letras. Em 23 e 24 de outubro de 2008.

*saudável com todos seus sistemas ecológicos,
uma rica variedade de plantas e animais, solos
férteis, águas puras e ar limpo.*

*O meio ambiente global com seus recursos
finitos é uma preocupação comum de todos os
povos. A proteção da vitalidade, diversidade e
beleza da terra é um dever sagrado.*

Carta da Terra

Este trabalho apresenta uma pesquisa que vem sendo desenvolvida no Programa de Extensão Ação Cidadã (PAC), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil, com o objetivo de (i) entender e desenvolver o processo de inclusão (Liberali, 2008) de estudantes com dificuldades em leitura e (ii) analisar o papel do professor no desenvolvimento de material didático baseado na noção de gênero (Bakhtin 1997/1953) para estudantes da 6ª série de uma escola pública em Carapicuíba, São Paulo (10-11 anos de idade). A pesquisa foca a importância de desenvolver uma leitura crítica (Rojo, 2004) nas diferentes áreas na escola. Isso também promove a leitura como uma atividade instrumento-e-resultado (Newman & Holzman, 2002). As análises apontam que um material baseado na noção de gênero e uma metodologia crítica de instrumento-e-resultado propiciam (a) o aumento do conhecimento dos estudantes e uma postura melhor em relação à leitura e (b) a inclusão entre os estudantes que iniciam e se engajam em atividades cidadãs para a proteção da vitalidade, diversidade e beleza da Terra.

Programa de Extensão Ação Cidadã (PAC): “prover a todos, especialmente a crianças e jovens, oportunidades educativas que lhes permitam contribuir ativamente para o desenvolvimento sustentável.” (Carta da Terra, 14.a).

Comunicação apresentada na Sessão Coordenada de Comunicações e Paper publicado nos Anais do VI Seminário de Ensino de Línguas Estrangeiras (SELES) e II Seminário de Ensino de Língua Materna (SELM): *O Ensino de Línguas para a Cidadania*, na Universidade de Passo Fundo – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Letras. Em 23 e 24 de outubro de 2008.

Estátuas e cofres³
E paredes pintadas
Ninguém sabe o que aconteceu
Ela se jogou da janela do quinto andar
Nada fácil de entender
Dorme agora
É só o vento lá fora
Quero colo
Vou fugir de casa
Posso dormir aqui
Com vocês?
Estou com medo tive um pesadelo
Só vou voltar depois das três

Meu filho vai ter
Nome de santo
Quero o nome mais bonito

(chorus)
É preciso amar as pessoas
Como se não houvesse amanhã
Porque se você parar pra pensar
Na verdade não há
Me diz por que o céu é azul
Explica a grande fúria do mundo
São meus filhos que tomam conta de mim

Eu moro com a minha mãe
Mas meu pai vem me visitar
Eu moro na rua não tenho ninguém
Eu moro em qualquer lugar
Já morei em tanta casa que nem me lembro mais
Eu moro com os meus pais

(chorus)
É preciso amar as pessoas
Como se não houvesse amanhã
Porque se você parar pra pensar
Na verdade não há

Sou uma gota d'água
Sou um grão de areia
Você me diz que seus pais não o entendem
Mas você não entende seus pais
Você culpa seus pais por tudo
Isso é absurdo

³ Grupo LEGIÃO URBANA. Música: Pais e Filhos. Retirada de: http://vagalume.uol.com.br/legiao-urbana/pais-e-filhos.html_em_18/07/2008.

Comunicação apresentada na Sessão Coordenada de Comunicações e Paper publicado nos Anais do VI Seminário de Ensino de Línguas Estrangeiras (SELES) e II Seminário de Ensino de Língua Materna (SELM): *O Ensino de Línguas para a Cidadania*, na Universidade de Passo Fundo – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Letras. Em 23 e 24 de outubro de 2008.

*São crianças como você
O que você vai ser
Quando você crescer?*

O PAC atua desde 2002 e é coordenado pelas Profas. Dras. Fernanda Coelho Liberali e Maria Cecília Camargo Magalhães. No PAC existem muitas pessoas envolvidas; hoje, somos cerca de 25 pesquisadores de diferentes instituições públicas e privadas do Brasil e do exterior. Todos lutamos contra a “ideologia fatalista e gélida que rodeia o mundo. Posição esta que é típica daqueles que perderam seu endereço na história” (Freire, 2006:21). No PAC, nós sabemos muito bem nosso endereço: *Terra*.

O PAC trabalha principalmente com adolescentes e a música que escolhemos para abrir esta seção reflete como estamos preocupados com a juventude de Carapicuíba, de São Paulo e do Brasil. O PAC não tem por objetivo a educação de crianças que “culpam seus pais por tudo”, ou que “querem se jogar da janela do 5º andar”, ou que “fogem de casa, dos problemas”. Pelo contrário, o PAC visa a oferecer oportunidades para que as pessoas se reconstruam pela linguagem e para que os envolvidos, principalmente a juventude, aprendam a ler a *Terra* a fim de poder reescrevê-la de uma forma cidadã.

Os membros do PAC são todos voluntários e não há qualquer tipo de remuneração, apesar das longas horas, longas jornadas de carro, ônibus, trem e/ou metrô, caminhadas (de 1 a 3 horas para chegar de nossas casas até as escolas), dias longos e do infinito trabalho duro e da força de vontade que são requeridos a todo o momento de todos nós.

O grupo do PAC é formado por: i) Alunos de Mestrado e Doutorado orientados por Magalhães e Liberali; e ii) Graduandos, professores mestres e doutores que ministram aulas na PUC-SP e em outras universidades no Brasil e no exterior. O PAC é

Comunicação apresentada na Sessão Coordenada de Comunicações e Paper publicado nos Anais do VI Seminário de Ensino de Línguas Estrangeiras (SELES) e II Seminário de Ensino de Língua Materna (SELM): *O Ensino de Línguas para a Cidadania*, na Universidade de Passo Fundo – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Letras. Em 23 e 24 de outubro de 2008.

estruturado em um paradigma crítico-colaborativo de pesquisa (Magalhães, 2007), que propõe que as necessidades apontadas pelos participantes sejam as bases para a produção de propostas, sempre visando à transformação e à estimulação do exercício da cidadania, envolvendo, então, autonomia e responsabilidade de todos os participantes. Para o PAC, “com a dolorosa e árdua construção da autonomia, a liberdade preenche o espaço, o vazio que era anteriormente habitado pela dependência. A autonomia vai sendo fundada na responsabilidade e é assumida pouco a pouco” (Freire, 2006:105).

Acreditando que o aluno que exerce a sua liberdade será ainda mais livre à medida que o seu ser mais ético lhe traz sua própria responsabilidade, o PAC desempenha seu papel de “prover a todos, especialmente a crianças e jovens, oportunidades educativas que lhes permitam contribuir ativamente para o desenvolvimento sustentável” (Carta da Terra, 14.a).

O PAC objetiva promover atividades para desenvolver a compreensão, discussão, transformação e Ação Cidadã, e para acionar o senso de colaboração, desenvolvendo e aprofundando a reflexão crítica do grupo. Envolve também a comunidade em projetos educacionais que criam espaços para a reflexão sobre as práticas pedagógicas, possibilitando suas reconstruções (Liberali, 2006).

PAC chega a Carapicuíba, São Paulo, Brasil: Índice de Desenvolvimento Humano de 0.793.

“O Saresp foi aplicado em novembro (2001) a alunos que concluíam os ciclos 1 (7-10 anos) e 2 (11-14 anos).

Comunicação apresentada na Sessão Coordenada de Comunicações e Paper publicado nos Anais do VI Seminário de Ensino de Línguas Estrangeiras (SELES) e II Seminário de Ensino de Língua Materna (SELM): *O Ensino de Línguas para a Cidadania*, na Universidade de Passo Fundo – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Letras. Em 23 e 24 de outubro de 2008.

*(880 mil estudantes no estado de São Paulo).
Cerca de 30% (264 mil) precisaram de recuperação em janeiro.
Desses, 64.754 tiveram nova reprovação e fazem, neste ano, a recuperação de todo o ciclo.”
Hubert Alqueres.⁴*

A primeira cidade na qual o PAC começou a desenvolver projetos de formação de professor foi Carapicuíba. Essa cidade foi escolhida por ser um local com baixo índice de desenvolvimento humano (IDH): 0.793. Em 2002, uma organização não-governamental (ONG) de Carapicuíba nos apresentou para alguns diretores de escolas e ao Dirigente de Ensino da região. O Supervisor de Educação ajudou a contatar os estudantes, professores, coordenadores, pais, mães, avós e avôs - os indivíduos que fossem responsáveis pelas crianças da família - para participar das nossas reuniões, que ocorriam, na maioria das vezes, na Diretoria de Ensino de Carapicuíba. Às vezes, as reuniões eram nas escolas, nos dias e horários de encontros de professores, nos quais os professores discutiam assuntos educacionais.

Além disso, os baixíssimos resultados dos estudantes de Carapicuíba no Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP⁵), em 2003,

⁴ Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u8850.shtml>

⁵ O SARESP foi implantado em 1996 pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, Brasil, com um duplo objetivo: i) realização de avaliação anual, que visa a ampliar o conhecimento do perfil do resultado dos alunos; ii) a partir dos resultados, realização de descrições de padrões de desempenho alcançados pelos alunos, que apóiam as atitudes dos professores em sala de aula. Nesse sentido, os professores de português, matemática, ciências, história e geografia identificam os pontos fortes e fracos dos alunos e adotam as estratégias pedagógicas necessárias.

Comunicação apresentada na Sessão Coordenada de Comunicações e Paper publicado nos Anais do VI Seminário de Ensino de Línguas Estrangeiras (SELES) e II Seminário de Ensino de Língua Materna (SELM): *O Ensino de Línguas para a Cidadania*, na Universidade de Passo Fundo – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Letras. Em 23 e 24 de outubro de 2008.

incentivaram o PAC a implementar um subprojeto: *Leitura e Escrita nas Diferentes Áreas (LEDA)*, que será explicado na próxima seção.

O PAC já derrubou muitas barreiras. Muitas teses, dissertações e artigos (Klen-
Alves, 2008, 2007; Miascovsky, 2008; Shimoura, 2007, 2005; Risério Cortez, 2007;
Guimarães, 2006; Hawi, 2005; Mello-Motta, 2004; e muitos outros⁶) têm registrado o
progresso do PAC em Carapicuíba e resultados positivos têm sido alcançados. Também
houve muitas dificuldades em criar e executar um projeto que visa a oferecer aos
envolvidos oportunidades de transformação deles mesmos, do espaço da escola, da
comunidade - em outras palavras, um projeto que objetiva a transformação em cadeia,
na qual compartilhamos o que aprendemos. No entanto, o aumento do desempenho dos
alunos no SARESP e o desenvolvimento de professores mais crítico-reflexivos
(Magalhães, 2004, 2007), que vêm trabalhando colaborativamente, buscando não
apenas o desenvolvimento pessoal, mas também o desenvolvimento da escola e da
comunidade, estimulam a continuar a “promover uma reflexão sobre o papel de
protagonistas dos estudantes no processo de mudança e como principais agentes na
busca de soluções para os problemas da comunidade” (ARAÚJO et al, 2005:8).

LEDA (Leitura e Escrita nas Diferentes Áreas) nasceu no PAC:

Quando escrevo, repito o que já vivi antes.

E para estas duas vidas, um léxico só não é suficiente.

*Em outras palavras, gostaria de ser
um crocodilo vivendo no rio São Francisco.*

⁶ ALVES, 2004; BARBOSA, 2005; NOLASCO, 2006; OLIVEIRA, 2006; ARRUDA, 2006; SPEGIORIN, 2007; GONÇALVEZ, 2007; GUERRA, 2006; SCHETTINI, 2006.

Comunicação apresentada na Sessão Coordenada de Comunicações e Paper publicado nos Anais do VI Seminário de Ensino de Línguas Estrangeiras (SELES) e II Seminário de Ensino de Língua Materna (SELM): *O Ensino de Línguas para a Cidadania*, na Universidade de Passo Fundo – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Letras. Em 23 e 24 de outubro de 2008.

Gostaria de ser um crocodilo porque amo os grandes rios,

pois são profundos como a alma de um homem.

Na superfície são muito vivazes e claros,

mas nas profundezas são tranquilos e escuros

como o sofrimento dos homens.

João Guimarães Rosa

O PAC decidiu desenvolver o subprojeto *Leitura e Escrita nas Diferentes Áreas (LEDA)* por duas razões. A primeira porque o objetivo do PAC é “prover a todos, especialmente a crianças e jovens, oportunidades educativas que lhes permitam contribuir ativamente para o desenvolvimento sustentável” (Carta da Terra, 14 a.). O PAC entende/compreende o desenvolvimento sustentável como um “desenvolvimento que atende as necessidades do presente, sem por em perigo a capacidade das gerações futuras para satisfazer suas próprias necessidades” (Comisión de Brundtland, 1987). Além disso, os estudantes das escolas estaduais de Carapicuíba apresentaram resultados muito baixos no SARESP. O baixo desempenho desses alunos nesse exame, nas várias áreas do conhecimento abordadas na escola, desencadeou o subprojeto de formação de professores (LEDA) para trabalhar com questões relacionadas ao ensino-aprendizagem, baseadas em:

- (i) capacidades de compreensão e produção de diferentes gêneros (Bakhtin, 1997/1953) que permitiram que a comunidade como um todo olhasse as transformações nas formas de organização na escola e na comunidade;

Comunicação apresentada na Sessão Coordenada de Comunicações e Paper publicado nos Anais do VI Seminário de Ensino de Línguas Estrangeiras (SELES) e II Seminário de Ensino de Língua Materna (SELM): *O Ensino de Línguas para a Cidadania*, na Universidade de Passo Fundo – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Letras. Em 23 e 24 de outubro de 2008.

- (ii) melhoria da compreensão ativa e crítica dos participantes através de um material didático que permite o desenvolvimento de varias capacidades, engajadas na leitura e escrita de textos baseados em gêneros específicos;
- (iii) um projeto transdisciplinar no contexto escolar, que permite que a linguagem seja usada como uma ferramenta para entender os diferentes problemas da realidade;
- (iv) formação de professores baseada em Grupos de Apoio (Daniels & Parrila, 2004) constituídos por professores de diferentes áreas do conhecimento (por exemplo: português, história, geografia, matemática, artes, educação física) cuja meta é a formação crítica de professores e alunos, que trabalham juntos para desenvolver uma atitude cidadã sustentável em relação à comunidade, a qual merece toda a responsabilidade e capacidade de responsividade (Liberali & Magalhães, 2008:28). Esses Grupos de Apoio trabalham em conjunto, não individualmente, e oferecem aos outros professores e à comunidade processos de reflexão crítica e resultados de diferentes experiências para apoiar os alunos (Daniels & Parrila, 2004).

Leitura no PAC: uma atividade instrumento-e-resultado

*Ele se fez batizar nas águas/ nas quais
Adão viu sua face/ Da água vem a seiva
das árvores/ A água fecundante dá a
força a toda criatura neste mundo/ Por
que ela clareia os olhos/ E torna as
almas tão brilhantes/ Que anjo algum
pode em brilho igualar-se.
Wolfgang Von Eschenbach
Parzival, XVI, 817*

Comunicação apresentada na Sessão Coordenada de Comunicações e Paper publicado nos Anais do VI Seminário de Ensino de Línguas Estrangeiras (SELES) e II Seminário de Ensino de Língua Materna (SELM): *O Ensino de Línguas para a Cidadania*, na Universidade de Passo Fundo – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Letras. Em 23 e 24 de outubro de 2008.

"A vida muitas vezes envolve tensões entre valores importantes" (Carta da Terra - A caminho do futuro) e esse é um valor fundamental da leitura no PAC/LEDA. Rojo (2004) escreve sobre o fato de a maioria dos estudantes do sistema educacional brasileiro acreditar que leitura é: leitura em voz alta (individualmente ou em grupo) e localizar informações que devem ser copiadas como respostas ao questionário do professor.

No PAC/LEDA, leitura envolve diferentes capacidades, segundo Rojo (2004), que podem ser vistas na tabela abaixo:

Capacidades totalmente interconectadas	Definição
Capacidade de decodificação	Compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas; dominar as convenções gráficas; conhecer o alfabeto; compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita; dominar as relações entre grafemas e fonemas; saber decodificar palavras e textos escritos; saber ler reconhecendo globalmente as palavras; ampliar o olhar para porções maiores de texto do que meras palavras, desenvolvendo, assim, fluência e rapidez de leitura.
Capacidade de compreensão	Ativação de conhecimentos de mundo; antecipação ou predição de conteúdos ou propriedades dos textos; checagem de hipóteses; localização e/ou cópia de informações; comparação de informações; generalização; produção de inferências locais; produção de inferências globais.
Capacidade de apreciação e réplica do leitor em relação ao texto	Recuperação do contexto de produção do texto; definição de finalidades e metas da atividade de leitura; percepção de relações de intertextualidade; percepção de relações de interdiscursividade; percepção de outras linguagens; elaboração de apreciações estéticas e/ou afetivas; elaboração de apreciações relativas a valores éticos e/ou políticos.

Quadro 1: Capacidades de decodificação, compreensão e de apreciação e réplica (baseado em Rojo, 2004).

Comunicação apresentada na Sessão Coordenada de Comunicações e Paper publicado nos Anais do VI Seminário de Ensino de Línguas Estrangeiras (SELES) e II Seminário de Ensino de Língua Materna (SELM): *O Ensino de Línguas para a Cidadania*, na Universidade de Passo Fundo – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Letras. Em 23 e 24 de outubro de 2008.

Para o PAC/LEDA, leitura, com base no que Rojo (2004) explica, pode ser considerada uma atividade instrumento-e-resultado, que é vista como uma ferramenta especificamente concebida para criar, em última instância, um desejo de produzir. As atividades instrumento-e-resultado são definidas no e pelo processo de seus objetos (motivos). As instrumento-para-resultado, por outro lado, são identificadas e reconhecidas como algo utilizado para um fim específico (Newman & Holzman, 1993/2002). Liberali (2008 a, b, c) complementa explicando que as atividades instrumento-e-resultado são atividades revolucionárias, as ferramentas não devem ser consideradas categoricamente distinguíveis pelo resultado (produto) alcançado pela sua utilização. As atividades revolucionárias são essencialmente e especificamente humanas, transformam a totalidade do que existe. A leitura no PAC está relacionada a uma atividade de “leitura como percepção da relação entre o que está sendo lido e o que está acontecendo no bairro, cidade e país. A verdadeira leitura engaja o leitor imediatamente com o texto que é dado a ele, que se dá imediatamente ao texto. Este processo é fundamental para a compreensão” (Freire, 2006:30).

O PAC relaciona-se com a coragem (Freire,1996) de “reconhecer a importância da educação moral e espiritual para uma condição de vida sustentável” (Carta da Terra, 14. d). A leitura desempenha um papel definitivo para a vida sustentável. Para exemplificar a prática dos professores no PAC, usaremos uma atividade que chamamos de “Ler a água da comunidade”, que estabelece “uma intimidade entre o conhecimento curricular e a experiência social que os indivíduos possuem” (Freire, 2006:34)

Eu sou um professor de ciências, por que eu preciso ensinar leitura? E eu? Eu sou uma professora de matemática. A leitura não é para professores de português?

Comunicação apresentada na Sessão Coordenada de Comunicações e Paper publicado nos Anais do VI Seminário de Ensino de Línguas Estrangeiras (SELES) e II Seminário de Ensino de Língua Materna (SELM): *O Ensino de Línguas para a Cidadania*, na Universidade de Passo Fundo – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Letras. Em 23 e 24 de outubro de 2008.

"Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para o Sul. Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando. Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza. E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai: - Me ajuda a olhar?"
Eduardo Galeano

Nesta seção, relataremos uma atividade social que chamamos de “Ler a água da comunidade”. O PAC/LEDA decidiu trabalhar com a conta de água devido a uma coisa muito triste que aconteceu com uma das escolas envolvidas no projeto. Na nossa primeira visita (2006) à primeira escola que decidiu se juntar aos ideais do PAC/LEDA, encontramos a diretora da escola na rua, segurando uma mangueira que tinha uns dez metros de comprimento. Essa mangueira era de um vizinho que, gentilmente, ofereceu sua água para a escola. Sim! Essa escola estava sem água há uma semana porque não havia pago a conta de água, que veio muito alta. A diretora precisava limpar o refeitório da escola e para fazer isso, pegou emprestada a água do vizinho. Um detalhe muito importante é que essa escola é a única da região que oferece todos os níveis de ensino (Ciclo I, Ciclo II e Médio). É localizada entre três favelas e a rua da escola, como a das favelas, é de barro. O cenário é dramático: lama por toda a parte. Devido a isso, a conta

Comunicação apresentada na Sessão Coordenada de Comunicações e Paper publicado nos Anais do VI Seminário de Ensino de Línguas Estrangeiras (SELES) e II Seminário de Ensino de Língua Materna (SELM): *O Ensino de Línguas para a Cidadania*, na Universidade de Passo Fundo – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Letras. Em 23 e 24 de outubro de 2008.

de água era o “tema de todas as conversas” na escola e na comunidade. Por esse motivo, decidimos iniciar o trabalho com “a conta de água”.

Muitos dos estudantes que estudam nessa escola vivem nas favelas do entorno, o que significa que eles não têm sistema de água potável em suas casas, ou seja, não recebem contas de água. Alguém poderia nos perguntar: mas então, por que vocês escolheram trabalhar com “conta de água” se nem todos os alunos sabem o que é isso? Bom, essa é uma questão perfeita para destacar uma noção-chave do PAC/LEDA.

De acordo com Kymlicka & Norman (2000), cidadania pode ser entendida em duas dimensões: como uma condição legal e como atividade desejável. Liberali (2008:71-72) entende que “cidadania como uma condição legal tem a ver com os direitos e deveres do cidadão determinados pela Constituição ou pela Comissão dos Direitos Humanos. Educação significa então um mecanismo de difusão, socialização e reconhecimento dos direitos que estão presentes na constituição e nas leis internacionais. Por outro lado, cidadania como uma atividade desejável visa olhar ativamente para direitos além dos escritos na lei. A cidadania visa uma construção social de espaços de valores, de ações e de instituições, como uma prática política baseada em valores como: liberdade, igualdade, autonomia, respeito às diferenças e identidades, solidariedade, tolerância e desobediência ao poder autoritário” (Liberali, 2008, baseada em Gentili & Alencar, 2001). Mantendo isso em mente, nós decidimos ler a conta de água a fim de desencadear a evolução de uma cidadania, baseada na construção de uma moralidade plural, com diálogos para uma educação ética.

O que será apresentado a seguir não aconteceu exatamente nessa ordem e dessa forma. Decidimos fazer uma ficção para organizar os dados que coletamos ao longo do primeiro semestre de 2006. A fim de dar um breve esboço de como o PAC/LEDA

Comunicação apresentada na Sessão Coordenada de Comunicações e Paper publicado nos Anais do VI Seminário de Ensino de Línguas Estrangeiras (SELES) e II Seminário de Ensino de Língua Materna (SELM): *O Ensino de Línguas para a Cidadania*, na Universidade de Passo Fundo – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Letras. Em 23 e 24 de outubro de 2008.

trabalha com a leitura em todas as disciplinas, escolhemos mostrar neste artigo as atividades desenvolvidas pelos professores de ciências e matemática de diferentes escolas de Carapicuíba. Havia também professores das outras áreas; no entanto, para este artigo, nosso foco está na forma de lidar com a leitura nas aulas de matemática e de ciências, duas áreas em que os professores ficaram surpresos e foram mais relutantes quando o PAC/LEDA propôs a ideia de desenvolver a leitura em suas disciplinas. Os comentários dos professores foram muito interessantes porque no começo, para eles, números e ciências não tinham nada a ver com palavras.

Porque o PAC/LEDA acredita que as capacidades de decodificação, compreensão e de apreciação e réplica do leitor em relação ao texto (interpretação e interação) estão interligadas, não iremos especificar qual capacidade está sendo priorizada. Elas estão todas ligadas ao objetivo principal de desenvolver as competências/capacidades de leitura e escrita para rever o uso da água na comunidade onde as escolas estão localizadas. Os professores que desenvolveram a atividade social que segue estudaram a visão de leitura cidadã valorizada pelo PAC/LEDA. Vale destacar que, enquanto os professores estudavam e apresentavam suas atividades, eles também lecionavam e aplicavam suas ideias. Dessa forma, de uma reunião para a outra (uma reunião por mês), os dados trazidos eram baseados em fatos reais ocorridos na sala de aula e na comunidade. O PAC lida com realidades em transformação; por essa razão, os cursos de formação de professores decorrem paralelamente ao ensino e à vida reais.

Para este artigo, vamos nos concentrar nos encontros (de três horas de duração, oferecidos em dois horários diferentes: 9h-12h ou 13h-16h), nos quais a atividade social focal “lendo a água na sua comunidade” começou a ser desenvolvida.

Comunicação apresentada na Sessão Coordenada de Comunicações e Paper publicado nos Anais do VI Seminário de Ensino de Línguas Estrangeiras (SELES) e II Seminário de Ensino de Língua Materna (SELM): *O Ensino de Línguas para a Cidadania*, na Universidade de Passo Fundo – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Letras. Em 23 e 24 de outubro de 2008.

Encontro 1: Uma conta de água verdadeira é dada aos grupos de professores de ciências e matemática. Eles estão agrupados (3-4 professores por grupo) de acordo com as suas áreas. São chamados a refletir sobre possíveis atividades de leitura relacionadas com suas áreas específicas de ensino. O grupo do PAC/LEDA circula e auxilia os grupos desenvolver, organizar e apresentar as suas ideias. Os professores apresentam o trabalho realizado, que é discutido e revisado. Os professores vão embora. Pensarão sobre as propostas boladas por eles mesmos, que serão apresentadas no próximo encontro para o grupo todo (ciências, matemática e outras disciplinas).

companhia de saneamento básico do estado de são paulo
 Conta Mensal de Serviços de Água e/ou Esgotos C.N.P.J. 43.776.517/0001-80

sabesp

RGI: **07068661/00** Codificação Sabesp: 34.168.026.0093.0334.0000.0002 Nº da Conta: 1342070686611 Res: 1 Economias: Com Ind Pub Out

Mês de Referência: **JUNHO/08**

Endereço: **JANUARIO ZINGARO, R. 293 C/2** Nº Hidrômetro: **YD75576715** Gr.Or/Dest: **34/34** Bco Agência: **CR**

Data Leitura: **02/07/08** Condição de Leitura: **LEITURA NORMAL** Leitura Anterior: **135** Leitura Atual: **138** Consumo/m³: **3** Previsão: **01/08/08** Prox. Leitura: **01/08/08**

MOACIR BORBA Consumo dos Últimos Meses/m³: **DEZ- 24 R** **FEV- 19 R** **ABR- 11 R** **MÉDIA/m³ 15**
JAN- 12 R **MAR- 13 R** **MAI- 9 R** **AJ. = 1.000**

TARIFAS DE ÁGUA POR FAIXAS DE CONSUMO

Faixas	Tarifas	Consumo (m ³)	Valor R\$
ATE-10	12,43	Valor Mínimo	12,43
11 A 20	1,94		
21 A 30	4,84		
31 A 50	4,84		
ACIMA DE 50	5,34		
Subtotal por Economias			12,43
X 0001 < Rtd. de Economias >			12,43
X 1.00000000 < Ft.de Ajuste Tarifario >			12,43

PAGAMENTO EM ATRASO

SEJA ACRESCIDO DE MULTA DE 2%, MAIS ATUALIZAÇÃO MONETARIA COM BASE NA VARIACAO DO IPC/FIPE DO MES ANTERIOR, MAIS JUROS DE HORA DE 1% AO MES, PRO-RATA-DIE.

A CONTA NAO PAGA ATE A DATA DE VENCIMENTO SUJEITA O INOVEL AO CORTE DO FORNECIMENTO DE AGUA.

DISCRIMINACAO DO FATURAMENTO

Água	12,43
Esgotos	
Multa	
At.Monetaria	
Juros de Hora	
Servicos	
Total a Pagar	R\$ 12,43

Vencimento 15/07/08

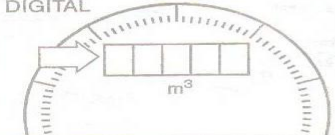
COR=4,1 TURBIDEZ=1,8 CRL=0,9 FLUOR=0,7 COLI TOTAL=99% COLI TERMO=100% MES abr/08

Agência de Atendimento: **PIRAJUSSARA** ES DO CAMPO LIMPO, 2787 HORARIO: 09:00 as 15:00
 Fones: Servicos Comerciais = 0800 0 119911- Emergencia = 195

Comunicação apresentada na Sessão Coordenada de Comunicações e Paper publicado nos Anais do VI Seminário de Ensino de Línguas Estrangeiras (SELES) e II Seminário de Ensino de Língua Materna (SELM): *O Ensino de Línguas para a Cidadania*, na Universidade de Passo Fundo – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Letras. Em 23 e 24 de outubro de 2008.

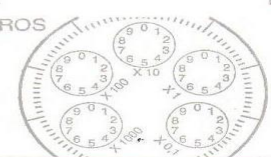
Para qualquer esclarecimento é indispensável que se anote no desenho abaixo a leitura referente ao seu hidrômetro e a data da anotação, dirija-se à Agência de Atendimento, citada no anverso, antes da data do vencimento.

DIGITAL



A leitura é direta, basta anotar os algarismos que constam nos campos indicados pela seta.

PONTEIROS



Marque a posição dos ponteiros nos círculos menores.

ATENDIMENTO SABESP
CAPITAL, RMSP, LITORAL E INTERIOR - 195 - 24 HORAS
 Emergências e informações sobre serviços. Localidades não atendidas pelo 195, contate a Agência de Atendimento.
CAPITAL E RMSP - 0800-0119911.
 De 2ª à 6ª feira das 7 às 21 hs.
Aos Sábados das 8 às 17 hs e Domingos das 10 às 16 hs.
 Pedido de ligação, troca de hidrômetro, solicitação de atestado, análise de consumo, regularização cadastral, regularização de cavelete, segunda via de conta e outras informações comerciais.

ENTENDA A TARIFA:
DECRETO 41446/96: o volume de esgotos faturado é idêntico ao de água.
APLICAÇÃO DA TARIFA: É sobre o consumo mensal dividido pela quantidade de economias.
ECONOMIA: Quantidade de unidades independentes servidas por uma única ligação de água e/ou esgotos.
FATOR DE AJUSTE TARIFÁRIO: Garante ao consumidor que o aumento de tarifa seja aplicado somente sobre o volume consumido a partir do dia da vigência do reajuste.

Parâmetros e limites para Potabilidade da água, conforme Portaria 518/04 do Ministério da Saúde

Parâmetros	Cor (uc)	Turbidez (NTU)	CRL Cloro Residual Livre (mg/L)	Fluór (mg/L)	Coliformes Totais	Coliformes Termotolerantes
Limites	máx.15	máx.5,0	0,2 a 2,0 mg/L	0,6 a 0,8	ausência no mínimo em 95% das amostras	mínimo 100% de ausência

Visite a Sabesp na Internet: www.sabesp.com.br
 Autenticação Mecânica do Agente Autorizado: **12,43C SANDIM**

Ilustração 1: Conta de água

Encontro 2: Os mesmos grupos se reúnem para rever e desenvolver as suas atividades de leitura, previamente pensadas e repensadas do encontro 1 até o 2. Os professores de matemática apresentam em um cartaz estilo apresentação de pôsteres:

Os estudantes recebem a “conta de água (CA)” e são questionados:

- a. O que é isso? Como você sabe? Quem envia isso? Por que você recebe isso? Qual é o valor? Por que devemos pagar isso? O que acontece se não a pagarmos? Como sabemos que a conta foi paga? Esta conta foi paga com dinheiro, cheque ou débito em conta corrente?
- b. No caso desta CA, quem a recebeu? Onde é que ele mora? O que mais sabemos sobre essa pessoa? Onde podemos encontrar mais informações sobre essa pessoa? Que informação é essa? E por que

Comunicação apresentada na Sessão Coordenada de Comunicações e Paper publicado nos Anais do VI Seminário de Ensino de Línguas Estrangeiras (SELES) e II Seminário de Ensino de Língua Materna (SELM): *O Ensino de Línguas para a Cidadania*, na Universidade de Passo Fundo – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Letras. Em 23 e 24 de outubro de 2008.

você acha que todos esses dados sobre essa pessoa estão na conta?

O que é a Sabesp?⁷

- c. Quais são as informações que temos na CA sobre a SABESP? Por que será? E para que será?
- d. Olhem a parte de trás da CA. O que são esses círculos? Onde podemos encontrá-los nas nossas casas? O que é que eles indicam? Você sabe onde o “relógio de água” está em sua casa? Por que ele está na frente da casa, tão perto do portão da frente? Quem lê os números do “relógio de água”? Você sabe quantas vezes e quando o "homem da SABESP" vem para verificar o seu "relógio de água"?

Projeto 1 Matemática: na próxima aula, traga sua CA e: i) esteja preparado para dar detalhes sobre quem a recebe na sua casa; ii) encontre informações sobre a SABESP. Essa informação será usada nas aulas de ciências.

Os estudantes, em diferentes grupos com diferentes tipos de questionários, pesquisarão nos documentos da SABESP sobre a qualidade e o serviço de água em Carapicuíba. Os alunos preencherão diferentes quadros que requererão deles uma pesquisa sobre: i) o processo de purificação da água, ii) o número e os locais de preservação de água em Carapicuíba, iii) os rios que alimentam os reservatórios de água de Carapicuíba, iv) os escritórios da SABESP em Carapicuíba. Além disso, os alunos irão observar como as suas famílias utilizam/gastam a água e comunicar isso à classe. Os alunos receberão uma tabela a ser preenchida por eles para ajudá-los a analisar a

⁷ Para saber mais sobre a Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo), acesse: <http://www.sabesp.com.br/>

Comunicação apresentada na Sessão Coordenada de Comunicações e Paper publicado nos Anais do VI Seminário de Ensino de Línguas Estrangeiras (SELES) e II Seminário de Ensino de Língua Materna (SELM): *O Ensino de Línguas para a Cidadania*, na Universidade de Passo Fundo – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Letras. Em 23 e 24 de outubro de 2008.

forma como a água é gasta em suas casas. Essa tabela inclui: número de pessoas na família; quanto tempo cada um leva para tomar um banho; como as roupas e as louças são lavadas/ qual o tamanho da máquina de lavar/ quantas vezes ao dia a máquina de lavar é usada e em qual nível de água; diferentes hábitos da família relacionados com o uso da água (lavar o carro/bicicleta/cachorro; lavar a frente e o quintal da casa; molhar plantas, jardins e outros). Os estudantes que vivem em barracos e não possuem sistema de água farão uma investigação sobre como viver sem canalizações regulares de abastecimento de água. Eles devem dizer como e onde obtêm e guardam a água. Também devem verificar se existem torneiras públicas para a sua favela. Se não existirem, eles devem tentar encontrar o melhor local para se ter uma.

Os professores saem com suas ideias e vão ao trabalho. Mãos à obra!

Encontro 3: professores de ciências apresentam suas atividades:

Os alunos analisam a informação que está na parte de trás da CA. Essa informação se refere aos critérios para dizer se a água é potável. Esses critérios (quantidade de cloro e flúor, falta de coliformes fecais e outros) são estudados enquanto os estudantes apresentam suas conclusões sobre o sistema de tratamento e purificação de água da SABESP. São estudados os processos químicos de purificação de água. Os estudantes fazem uma experiência para checar se as informações da CA estão corretas. Os estudantes das favelas também analisam sua água. Quando há alterações, uma análise das razões é realizada e os dados são recolhidos para serem usados nas aulas de Português, onde os estudantes aprendem a escrever "cartas de reclamação". Os resultados dos experimentos científicos os ajudarão a apoiar as suas reivindicações às

Comunicação apresentada na Sessão Coordenada de Comunicações e Paper publicado nos Anais do VI Seminário de Ensino de Línguas Estrangeiras (SELES) e II Seminário de Ensino de Língua Materna (SELM): *O Ensino de Línguas para a Cidadania*, na Universidade de Passo Fundo – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Letras. Em 23 e 24 de outubro de 2008.

autoridades. Os estudantes convidam encanadores de sua comunidade para explicar como a água pode ser contaminada por canalizações antigas ou inadequadas. Os peritos da SABESP também visitam a escola para explicar a responsabilidade da SABESP com a qualidade da água até que ela chegue à rua de nossa casa. Dentro da casa, somos responsáveis pela água em todos os sentidos. Quando as autoridades e a comunidade sabem dos resultados dos testes da água da favela, um projeto paralelo começa a ser desenvolvido para: i) convencer as autoridades sobre a importância da construção de um reservatório de água na favela para diminuir os problemas da água local e ii) permitir que as pessoas da favela tenham seus direitos de ter sua favela "urbanizada" respeitados (com água, luz e cobrança por esses serviços). Em outras matérias, como Geografia, os alunos começaram a estudar o uso da água em áreas onde não há água⁸.

Projeto 2 Ciências: Os alunos desenham um mapa de seus encanamentos em casa, desde o cano público principal que está na rua. Também procuram pela localização do sistema de encanamento de esgoto. Além disso, um programa de "limpeza das caixas de água com cloro" é iniciado de casa em casa. Os alunos e os pais começam uma campanha para conseguir "tampas de caixa de água" por um preço menor nos depósitos de materiais para construção. Essa campanha está baseada nas estratégias argumentativas desenvolvidas nas aulas de português.

Os alunos da favela se engajam para tentar obter o apoio do governo para ter as favelas ao redor da escola urbanizadas.

⁸ Em caso de interesse, podemos providenciar mais informações sobre como as diferentes áreas do saber integraram-se no "Ler a água da nossa comunidade".

Comunicação apresentada na Sessão Coordenada de Comunicações e Paper publicado nos Anais do VI Seminário de Ensino de Línguas Estrangeiras (SELES) e II Seminário de Ensino de Língua Materna (SELM): *O Ensino de Línguas para a Cidadania*, na Universidade de Passo Fundo – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Letras. Em 23 e 24 de outubro de 2008.

Projeto 3 Ciências: os alunos pesquisam as doenças transmitidas pela água poluída e cruzam informações com as do Centro Médico de Carapicuíba⁹ para descobrir quantas pessoas em Carapicuíba chegam aos Centros Médicos devido a problemas relacionados ao consumo de água poluída. As informações coletadas neste projeto também são utilizadas nas cartas de reclamação que são desenvolvidas nas aulas de português.

Os professores refletem sobre suas ações e reconstróem alguns dos seus planos. Vamos trabalhar!

Encontro 4:

- a. Os professores de matemática analisam a CA novamente e estudam as informações relacionadas ao consumo de água nos últimos seis meses. Os conceitos de média e porcentagem também foram estudados. Os alunos apresentam suas descobertas do projeto 1 de matemática e desenvolvem uma análise sobre o uso da água nas suas casas. Aprendem a fazer gráficos e analisar as estatísticas. Além disso, descobrem “os buracos/vazamentos” em seus sistemas de canalização e os causados pelo mau uso de torneira, descargas, etc. Novamente, os encanadores da própria comunidade vão à escola dar oficinas para ensinar os alunos a detectar vazamentos e evitar o desperdício de água em casa. Os mesmos encanadores desenvolvem um projeto de construção de um reservatório em uma das favelas.

⁹ A cidade não possui hospital público, apenas unidades básicas de saúde.

Comunicação apresentada na Sessão Coordenada de Comunicações e Paper publicado nos Anais do VI Seminário de Ensino de Línguas Estrangeiras (SELES) e II Seminário de Ensino de Língua Materna (SELM): *O Ensino de Línguas para a Cidadania*, na Universidade de Passo Fundo – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Letras. Em 23 e 24 de outubro de 2008.

- b. *Projeto 4 Matemática*: “Guerra contra os vazamentos”. Depois das oficinas, os estudantes vão para casa e, junto com os pais e com o apoio dos encanadores, procuram buscar os vazamentos e consertá-los. Os alunos têm que apresentar um relatório sobre o que é consertado em casa, além de uma nova análise do consumo de água, que deveria ser feita para mostrar se a família reconstruiu o seu uso de água. Devido a essa atividade, a comunidade começa a estar mais consciente e a se preocupar também com os vazamentos nas ruas e em suas casas.

Mais uma vez, como de costume, a reunião é realizada com muita reflexão e mudança de cada pessoa da comunidade, que começa a ser envolvida e a se envolver com o projeto de "leitura da água".

Encontro 5:

- a. os estudantes apresentam o relatório com suas conclusões sobre as doenças transmitidas pela água. Houve uma ênfase especial na dengue e na diarreia. Os professores de ciência, juntamente com os alunos, estudam as possíveis soluções para essas doenças.
- b. *Projeto 5 Ciências*: os alunos desenvolvem uma campanha publicitária para ajudar os vizinhos e também aprender mais sobre como evitar a dengue e a diarreia. A campanha também é acompanhada pelo professor de português, mas, para este artigo, vamos manter como foco as aulas de Matemática e Ciências. Para a campanha, muitos dos conceitos de biologia são revisados e

Comunicação apresentada na Sessão Coordenada de Comunicações e Paper publicado nos Anais do VI Seminário de Ensino de Línguas Estrangeiras (SELES) e II Seminário de Ensino de Língua Materna (SELM): *O Ensino de Línguas para a Cidadania*, na Universidade de Passo Fundo – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Letras. Em 23 e 24 de outubro de 2008.

integrados como suporte argumentativo para a campanha de marketing desenvolvida pelos alunos.

- c. *Projeto 6 Matemática*: os alunos desenvolvem uma apresentação sobre a pesquisa. Cada grupo de alunos (4-5 estudantes da mesma turma) tem que apresentar suas conclusões e reconstruções pessoais sobre a "Leitura da água".

Encontro 6: o final do semestre:

Uma grande festa, o “Agir Cidadão”, é organizada nas escolas. É um grande evento. Reúne os estudantes, professores e comunidade para apresentar, em formato de pôsteres, as campanhas publicitárias, conclusões pessoais e resultados de pesquisa, como se eles estivessem em um evento científico. O grupo do PAC/LEDA e a comunidade circulam ao redor dos pôsteres, fazendo perguntas e observando os dados apresentados. Há música e comida, providenciadas pela escola, professores e alunos. Esse evento encerra o semestre e esse é um momento em que todas as turmas mostram os desafios superados durante esse período. O evento registra a forte cadeia de ações que é criada na comunidade, mobilizando professores, alunos e população em um trabalho interdisciplinar revolucionário. A comunidade como um todo se engaja no “lendo a água na sua comunidade”. No processo dessa leitura, muitas réplicas são construídas, a comunidade se une e começa a partilhar seus problemas. Eles estão unidos para a construção de soluções.

Comunicação apresentada na Sessão Coordenada de Comunicações e Paper publicado nos Anais do VI Seminário de Ensino de Línguas Estrangeiras (SELES) e II Seminário de Ensino de Língua Materna (SELM): *O Ensino de Línguas para a Cidadania*, na Universidade de Passo Fundo – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Letras. Em 23 e 24 de outubro de 2008.

Nem tudo é perfeito, claro, mas para o PAC/LEDA, além de, no ano seguinte, a escola ter melhorado seu desempenho no SARESP, ela ainda ganhou credibilidade e está disposta a lutar por sua cidadania. Infelizmente, a favela ainda não foi urbanizada. Esperamos que o processo de urbanização seja iniciado. Algo sim, começou: a responsabilidade e a responsividade dos alunos frente a si mesmos, sua escola, suas casas, famílias, comunidade, mundo e *Terra*.

Algumas considerações: a água não vai para o ralo

*A paz
é a plenitude
criada por relações
corretas consigo
mesmo, com outras
pessoas, outras
culturas,
outras vidas,
com a Terra
e com a totalidade
maior da qual somos
parte.
Carta da Terra
princípio 16.f*

As atividades que foram expostas acima registram uma visão de leitura que pode ser interpretada como uma forma de “estimular e apoiar o entendimento mútuo, a solidariedade e a cooperação entre todas as pessoas, dentro das e entre as nações (Carta da Terra, 16.a). Os estudantes, a comunidade e a escola começaram a perceber como "ideias e significados partilhados provocam uma mudança de ideias e sentidos

Comunicação apresentada na Sessão Coordenada de Comunicações e Paper publicado nos Anais do VI Seminário de Ensino de Línguas Estrangeiras (SELES) e II Seminário de Ensino de Língua Materna (SELM): *O Ensino de Línguas para a Cidadania*, na Universidade de Passo Fundo – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Letras. Em 23 e 24 de outubro de 2008.

individuais (Liberali, 2008:95). A experiência também registra a importância que cada pessoa tem ao assumir a responsabilidade de superar não só as necessidades individuais, mas também as dos outros, e as da comunidade como um todo.

Ao longo do processo, o significado da água para a comunidade mudou no momento em que os sentidos individuais foram reconstruídos. “Pensar direito tem a ver com a disponibilidade para assumir riscos e com a aceitação do novo, que não pode ser aceito ou recusado, simplesmente porque é novo. Da mesma forma, os critérios para negar o velho não podem ser apenas de ordem cronológica” (Freire, 2006:39). Os estudantes, os professores, os diretores, a comunidade e o grupo do PAC/LEDA assumiram muitos riscos.

A conta de água da escola foi paga com dinheiro arrecadado num evento para levantar fundos, realizado logo após a chegada do PAC na escola. No começo, a comunidade achou que era obrigação da escola ter o dinheiro para fazer o pagamento; mais tarde, perceberam que são parte da escola, e que a escola precisava deles naquele momento para ajudar a pagar a conta de água, de modo que uma nova visão da água pôde ser iniciada na escola. Finalmente, um enorme buraco foi encontrado em um cano da escola durante um dos projetos desenvolvidos pelos estudantes em busca de vazamentos. Klen-Alves (2007) comenta que foi muito clara a possibilidade de envolver professores e alunos em um trabalho crítico e interdisciplinar, com resultados de aprendizagem significativa que podem ser vistos no contexto real da mudança.

Reconhecer a importância da educação moral e espiritual para uma condição de vida sustentável (Carta da Terra, 14. d) foi essencial para todos os participantes do

Comunicação apresentada na Sessão Coordenada de Comunicações e Paper publicado nos Anais do VI Seminário de Ensino de Línguas Estrangeiras (SELES) e II Seminário de Ensino de Língua Materna (SELM): *O Ensino de Línguas para a Cidadania*, na Universidade de Passo Fundo – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Letras. Em 23 e 24 de outubro de 2008.

PAC/LEDA, escola e comunidade. Esse reconhecimento foi desenvolvido principalmente quando os professores tinham em mãos a capacidade de apreciação e réplica do leitor em relação ao texto. O contexto de produção do gênero discursivo CA permitiu uma interpretação de que, uma vez iniciado o diálogo com a CA, a leitura se tornou mais do que localizar informações. A leitura se tornou uma conversação com outros textos que geraram réplicas – de atitude, principalmente!

A percepção de outras linguagens (gráficos, relógios de água, diagramas, mapas, desenhos do sistema de canalização de água, etc.) tem fornecido elementos para desenvolver os sentidos da cidadania. A CA já não é considerada apenas como uma linguagem verbal escrita. Isso permitiu que os alunos elaborassem apreciações afetivas sobre a sua comunidade.

A leitura da CA permitiu que alunos e professores (dis)concordassem, criticassem suas posições e a ideologia dos usuários de água. Novos valores éticos e políticos foram colocados em circulação, e essa capacidade é o objetivo principal do PAC/LDA. Observamos que os alunos adquiriram a visão de que “eles não deveriam culpar seus pais por tudo” e que “eles não deveriam se jogar do quinto andar”. Essas são atitudes que devem “ir pelo ralo” e ser banidas de verdade. A vontade de um envolvimento para ações sociais foi desenvolvida e houve uma construção social de um espaço de valores, de ações de instituições. A política praticada foi baseada em valores, tais como: liberdade, igualdade, autonomia, respeito às diferenças e às identidades, solidariedade e tolerância.

Este artigo teve como objetivo fazer um breve registro do esforço do PAC/LEDA e de uma comunidade brasileira (escola, vizinhos, professores, famílias, comunidade e autoridades) para construir possibilidades de ler e escrever, visando ao

Comunicação apresentada na Sessão Coordenada de Comunicações e Paper publicado nos Anais do VI Seminário de Ensino de Línguas Estrangeiras (SELES) e II Seminário de Ensino de Língua Materna (SELM): *O Ensino de Línguas para a Cidadania*, na Universidade de Passo Fundo – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Letras. Em 23 e 24 de outubro de 2008.

desenvolvimento de um todo de relações corretas com uma pessoa, outras pessoas, outras culturas, outra vida, *Terra!*

Referências Bibliográficas:

ALVES, M. C. C. L.(2004) *Encontros de formação: repensar e construir* Dissertação de Mestrado em LAEL defendida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em 2004.

ARAÚJO, M. & RAMIREZ, E.R. & ROJAS, L. & LOBO, C.B. (2005) *Educar para un estilo de vida sostenible con la Carta de La Tierra. Guía para docentes de II Ciclo de la Educación General Básica*. Editorama.

ARRUDA, N. I. L. (2006).*Atividade de ensino- aprendizagem de língua inglesa - desafios na construção da cidadania*. Dissertação de Mestrado em LAEL defendida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

BAKHTIN, M. (1997/1953). *Marxismo e filosofia da linguagem*. Hucitec.

BARBOSA, G. C. (2005) *A Atividade de Avaliar no SARESP*. Dissertação de Mestrado em LAEL defendida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

CARTA DE LA TIERRA (2006) *La Carta De La Tierra En Acción: Hacia un mundo sostenible*. KIT Publishers BV.

COMISIÓN BRUNDTLAND (1987) *Desarrollo Sostenible*. Comisión Mundial sobre Ambiente y Desarrollo.

DAMIANOVIC, M. C. (2008 a) *De um limão, uma limonada / De um limón, una limonada*. Perro Azul.

DAMIANOVIC, M. C. (2008 b) *A Galinha dos Amigos de Ouro*. Cabral Editora.

DAMIANOVIC, M. C. & BLANK, D. (orgs) (2008) *Brasil: um verde-amarelo em versos*. In: DAMIANOVIC, M. C. *Brasil: um verde-amarelo em versos*. Perro-Azul.

DAMIANOVIC, M.C. (2007) (org) *Material Didático: Elaboração e Avaliação*. Cabral.

DAMIANOVIC, M. C. (2007) *Famílias: Sempre-Vivas*. Cabral Editora.

DAMIANOVIC, M. C. (2006) *São Paulo: Caras e Bocas*. Casa do Novo Autor.

DAMIANOVIC, M. C. (2005) *Brasil: Palavras de um Cotidiano*. Casa do Novo Autor.

DANIELS, H.; PARRILA, A. (2004) *Criação e Desenvolvimento de Grupo de Apoio Entre Professores*. Loyola.

ESCHENBACH, W.V (1988) Verso do poema *Parzival*, XVI, 817, de acordo com a transcrição alemã de K. Simrock.

FREIRE, P. (2006) *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*.

Paz e Terra. GALEANO, E. (1997) *A Função da Arte*. In: *O Livro dos Abraços*. 5a. ed.Porto Alegre: L&PM.

GENTILI, P. & ALENCAR, C. (2001) *Educar na esperança em tempos de desencanto*. Vozes.

GUIMARÃES, M.O. (2006) *Pesquisa Colaborativa: das práticas de pesquisa à resignificação das práticas dos pesquisadores ou Ressignificando a direção Escolar*. Tese de Doutorado em LAEL defendida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Comunicação apresentada na Sessão Coordenada de Comunicações e Paper publicado nos Anais do VI Seminário de Ensino de Línguas Estrangeiras (SELES) e II Seminário de Ensino de Língua Materna (SELM): *O Ensino de Línguas para a Cidadania*, na Universidade de Passo Fundo – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Letras. Em 23 e 24 de outubro de 2008.

GUERRA, M. G. G. (2006) *Conselho De Classe: Que Espaço É Esse?*. Dissertação de Mestrado em LAEL defendida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

GONÇALVEZ, M. de S. (2007) *Produção de Texto em Aulas de Reforço no Ensino Fundamental*. Dissertação de Mestrado em LAEL defendida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

HAWI, M. M. (2005) *Sentidos da atividade de ensino de professores universitários: contribuições da teoria da atividade*. Tese de Doutorado em LAEL defendida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

KYMILICKA, W. & NORMAN, W. (2000) El retorno del ciudadano: una revisión de la producción reciente en teoría de la ciudadanía. *Cuadernos del Claeh*, 2 série, ano 20, no 75, agosto, pp 81-112.

KLEN-ALVES, V. de S. (2008) *A inclusão de alunos com dificuldades de leitura e o Programa Ação Cidadã*. Pesquisa de Iniciação Científica, PIBIC-CEPE, PUC-SP. Orientada por Prof^ª. Dr^ª. Fernanda Coelho Liberali (LAEL/ Dep. Inglês – PUC-SP).

KLEN-ALVES, V. de S. (2007) *Ensinar em Inglês: a contribuição do Grupo Gestor para o ensino-aprendizagem de Inglês em uma creche conveniada do Estado de São Paulo*. Orientada por Prof^ª. Dr^ª. Fernanda Coelho Liberali (LAEL/ Dep. Inglês – PUC-SP). Pesquisa de Iniciação Científica, CNPq Brasil, PUC-SP.

LIBERALI, F. (2006) *Ensino de línguas: diferentes perspectivas*. Texto apresentado em palestra no Cellep, São Paulo, SP.

LIBERALI, F. (2008) Por um sujeito livre que não teme; faz escolhas. In: DAMIANOVIC, M.C.; HAWI, M.M.; SCHETTINI, R. H. & SZUNDY, P. (orgs) (2009) *Vygotsky: uma (re)visita no início do século XXI*. Andross.

LIBERALI, F. (2008) *Formação Crítica de Educadores: Questões Fundamentais*. Cabral.

LIBERALI, F. & MAGALHÃES, M.C (2008) *Formulário para projetos de extensão universitária*. COGEAE/PUC-SP.

MELLO-MOTTA, L. M. V. *Aprendendo a ensinar inglês para alunos cegos e com baixa visão: um estudo na perspectiva da teoria da atividade*. Tese de Doutorado em LAEL defendida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em 2004.

MIASCOVSKY, H.W. *A Produção Criativa na Atividade Sessão Reflexiva em Contextos de Educação Bilíngue*. Dissertação de Mestrado em LAEL defendida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em 2008.

NOLASCO, S. M. *Projeto Hora da Leitura: Os Sentidos/Significados sobre Leitura de Professores do Ensino Fundamental II*. Dissertação de Mestrado em LAEL defendida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em 2006.

Oliveira, N. A. R. de (2006) *A HTPC como espaço de formação: uma Possibilidade*. . Dissertação de Mestrado em LAEL defendida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

RISÉRIO-CORTEZ, A. P. B. (2007) *A Língua Inglesa Como Objeto E Instrumento Mediador De Ensino-Aprendizagem Em Educação Bilíngue*. Dissertação de Mestrado em LAEL defendida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

ROJO, R. (2004) *Letramento e capacidades de leitura para a cidadania*. Texto apresentado em congresso realizado em maio de 2004, CENP, São Paulo.

ROSA, J.G. (1908-1967) Trecho retirado de www.releituras.com/guimmarosa_bio.asp em 2008.

Comunicação apresentada na Sessão Coordenada de Comunicações e Paper publicado nos Anais do VI Seminário de Ensino de Línguas Estrangeiras (SELES) e II Seminário de Ensino de Língua Materna (SELM): *O Ensino de Línguas para a Cidadania*, na Universidade de Passo Fundo – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Letras. Em 23 e 24 de outubro de 2008.

SCHETTINI, R. H. (2006) *A Construção do Objeto em uma Rede de Sistemas de Atividade de Formação de Professores (RESAFOP)*. Tese de Doutorado em LAEL defendida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

SPEGIORIN, M. de T. e S. (2007) *Por uma outra geografia escolar: O prescrito e o realizado na atividade de ensino - Aprendizagem de geografia*. Dissertação de Mestrado em LAEL defendida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

SHIMOURA, A S. (2005) *Projeto de formação de professores de inglês para crianças: o trabalho do formador*. Tese de Doutorado em LAEL defendida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.